

CLEUDYSSEA REIS AZEVEDO

**LAZER E MULHERES: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS
CONBRACE/CONICE NO PERÍODO DE 2015 A 2021**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Educação Física da UFMA como
pré-requisito parcial para defesa de trabalho de
conclusão de curso.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Silvana Martins de Araujo
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof.^a Dr.^a Jucilea Neres Ferreira
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Prof.^a Dr.^a Aline Silva Andrade
INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO

LAZER E MULHERES: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS
CONBRACE/CONICE NO PERÍODO DE 2015 A 2021

Cleudyssea Reis Azevedo¹
Silvana Martins de Araújo²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca da produção científica brasileira a partir dos descritores “lazer e mulheres” no banco de dados do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) no período de 2015 a 2021. O texto apresenta um estudo introdutório do estado da arte da pesquisa por meio do mapeamento de estudos já realizados. Após a aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 11 (onze) artigos como amostra final. Como resultado foi possível perceber que as publicações concernentes à temática são escassas e que, em sua maioria, ainda se apresentam restritas ao lazer esportivo das mulheres. Em vista disso, é importante ressaltar a necessidade de novos estudos, em especial, em contextos relativos aos demais interesses do lazer: intelectuais, artísticos, práticas/manuais, sociais e turísticos.

Palavras Chaves: Lazer; Mulheres; Conbrace/Conice.

LEISURE AND WOMEN: THE SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE
CONBRACE/CONICE IN THE PERIOD FROM 2015 TO 2021

ABSTRACT: This article aims to carry out a bibliographic survey about the Brazilian scientific production from the descriptors "leisure" and "women" in the database of the Brazilian College of Sports Sciences (CBCE) in the period from 2015 to 2021. This article presents an introductory study of the state of the art of research through the mapping of studies already carried out. After the application of the inclusion criteria, 11 (eleven) articles were selected as a final sample. As a result it was possible to see that the publications concerning the theme are scarce and that, for the most part, they are still restricted to the sports leisure of women. In view of this, it is important to emphasize the need for new studies, in particular, in contexts related to other leisure interests: intellectual, artistic, practical/manual, social and tourist.

Keywords: Leisure; Women; Conbrace/Conice.

¹ Graduanda em Educação Física (Licenciatura), Universidade Federal do Maranhão, *Campus* São Luís, *e-mail*: cleudyssea.reis@discente.ufma.br.

² Doutora em Política Social, Universidade Federal do Maranhão, *Campus* São Luís, *e-mail*: silvana.araujo@ufma.br.

1 INTRODUÇÃO

O Artigo 6º da Constituição de 1988 dispõe o lazer como direito social, o que indica a necessidade do alcance deste por todos os cidadãos do país, justificando a importância de que haja a garantia da equidade entre homens e mulheres nesse campo.

Partindo destas reflexões, busca-se responder à questão norteadora da pesquisa: o que tem sido produzido sobre “lazer e mulheres” nos maiores eventos científicos de Educação Física do Brasil – Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE)?

Por conseguinte, o objetivo geral aqui proposto é realizar um mapeamento da produção científica brasileira sobre a temática “lazer e mulheres”, nos anais do CONBRACE/CONICE, no período de 2015 a 2021, na perspectiva de contribuir com o processo de fundamentação teórica de pesquisadores comprometidos na área.

Nesse contexto, foram constituídos como objetivos específicos: 1) identificar e quantificar os trabalhos publicados nos anais do CONBRACE/CONICE, no período de 2015 a 2021, usando a plataforma do Sistema On-line de Apoio a Congressos (SOAC); e 2) selecionar e organizar a produção científica tendo como base os Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT's) “Gênero” (GTT 07) e “Lazer e Sociedade” (GTT 09) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), apontando as relações estabelecidas entre “lazer e mulheres”.

Para tanto, foram utilizadas as seguintes categorias de análise: título, autores, cidade, estado, ano do evento, grupo de trabalho temático e instituição de origem dos(as) autores(as), tendo como fonte privilegiada o uso do banco de dados do CBCE no período de 2015 a 2021. Criado em 1978, o CBCE é uma entidade científica que congrega pesquisadores/as ligados/as à área de Educação Física/Ciências do Esporte. O seu evento científico nacional – CONBRACE – é realizado a cada dois anos e está entre os principais do país.

Nessa perspectiva, a pesquisa ora proposta é caracterizada como “estado da arte” ou “estado do conhecimento”. De acordo com Ferreira (2002), esta breve incursão possibilita uma reflexão acerca de estudos assim denominados, que trazem consigo não só o desafio de fazer um levantamento sobre determinado assunto, mas por possuírem a riqueza teórica de leituras.

Para melhor entendimento, o texto está estruturado com os seguintes tópicos: primeiro, apresenta-se um panorama conceitual sobre o lazer; em seguida, discute-se o

direito ao lazer das mulheres; o terceiro tópico apresenta o levantamento bibliográfico das produções – analisado a partir das categorias elencadas –; o último tópico se trata das considerações finais.

2 PANORAMA CONCEITUAL SOBRE LAZER

Existem diversos autores e correntes acerca dos estudos do lazer. É preciso retomar a trajetória destes estudos para compreender os conceitos e refletir sobre a sua importância. A palavra lazer deriva do latim *licēre*, cujo significado é ser lícito, ser permitido, ter valor.

Segundo De Grazia (1966) “falar das origens do lazer significa reportar-nos à vida social dos filósofos da antiga Grécia”. A literatura mostra que nos tempos dos grandes filósofos, como Aristóteles, já há a presença do lazer, porém sem a conceituação necessária para o entendimento de tal. Há autores, que apresentam perspectiva teórica diferenciada, seguindo a lógica de que o lazer é fruto da Revolução Industrial, da sociedade capitalista, analisado como sinônimo de não trabalho.

O sociólogo francês Joffre Dumazedier (1976) compreende o lazer como decorrente da sociedade moderna, do modelo de produção fabril, e o caracterizou como

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1976, p.94).

Sendo assim, o lazer possui caráter liberatório, de livre escolha individual, desinteressado, sem fins lucrativos, hedonístico e de satisfação.

Marcellino (1990), um dos pioneiros a abordar o tema lazer no Brasil, assegura que o lazer está ligado ao caráter “desinteressado”, considerando as atividades que são vivenciadas no tempo disponível, liberado do trabalho e das obrigações familiares, religiosas, políticas, sociais e cívicas, buscando nada além da satisfação provocada por essa situação ou vivenciando apenas o estado de contemplação.

Por outro lado, Mascarenhas (2000) entende o lazer como fruto da sociedade moderna, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaços de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura.

As diferentes definições de lazer e sua relação com o tempo livre ou outra atividade que não o trabalho denotam não haver um consenso em seu conceito, além de

não englobar todos os significados possíveis, entretanto, essas definições servem como ponto de partida para os estudos nessa área.

Com efeito, no Brasil, o lazer é um direito assegurado por lei, conforme aparece no artigo 6º da Constituição Federal de 1988:

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, **o lazer**, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988 – grifos adicionados).

Além disso, é citado em outros incisos e artigos da Carta Magna, tais como: o inciso IV do artigo 7º e o parágrafo 3º do artigo 217. Neles, tanto é garantido o lazer como um direito de cada indivíduo, como é atribuída a responsabilidade do poder público pela sua garantia e promoção:

Art. 7º Salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, **lazer**, vestuário, higiene, transporte e previdência social [...]

Art. 217 [...] O poder público incentivará o **lazer**, como forma de promoção social (BRASIL, 1998).

Nessa perspectiva, torna-se imprescindível o debate sobre o direito ao lazer a partir do questionamento “lazer para quem?”.

3 DIREITO AO LAZER DAS MULHERES

Em uma sociedade na qual a base cultural é o patriarcado, constituído por um sistema que segue privilegiando o homem branco em todas as esferas sociais (família, trabalho, religião e lazer), é preciso pensar em formas de expandir o conhecimento sobre os direitos garantidos por lei para um grupo específico, que segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (IBGE, 2021) contempla mais da metade da população brasileira: as mulheres.

Há diversas barreiras para a prática do lazer, sendo o gênero uma delas. Assim, cabe reafirmar, que o lazer pode ser vivenciado de formas diferentes para homens e para mulheres, conforme defendem Barbosa, Liechty e Pedercini (2013, p. 16):

lazer é um tema muito amplo que é influenciado por vários fatores como sexo, gênero, sexualidade, raça, etnia, cultura, localização geográfica, status social, habilidades físicas, entre muitos outros aspectos e circunstâncias que definem e determinam a realidade de cada um de nós. Não é possível tentar definir lazer sem considerar “lazer para quem”.

Sendo assim, considerando a jornada diária de trabalho da mulher, geralmente

exaustiva, por conta da desigualdade salarial, além da atribuição dos serviços domésticos a ela, enfatizando o estereótipo de “rainha do lar”, esposa e dona de casa, torna-se de grande importância o questionamento sobre quando é que as mulheres dispõem de tempo livre de obrigações, partindo do pressuposto de que a existência deste é condição para vivenciar o lazer.

Fatores diversos – como o desconhecimento sobre o tema, o que seria um “tempo livre” e como ele pode ser usufruído – impedem que o lazer seja compreendido como um direito também das mulheres. A cultura e um padrão de comportamento instituído acabam por naturalizar a diferença imposta a homens e mulheres para viverem determinadas práticas, dentre elas, o lazer.

É socialmente normalizado no cotidiano do homem o momento de lazer, como por exemplo, a ida ao futebol e a cerveja com os amigos. Por sua vez, esse tempo é escasso na vida das mulheres, seja pela sobrecarga dos afazeres domésticos ou pela dupla jornada, pois “o trabalho doméstico sempre foi de responsabilidade das mulheres, para as mulheres de todas as classes” (ÁVILA e FERREIRA, 2014, p.18):

no contexto atual, as mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho, sem que isso signifique uma transformação na sua relação com o trabalho doméstico. Temos aí uma contradição entre autonomia financeira e sobrecarga de trabalho e de tempo de trabalho em decorrência de uma jornada que compreende trabalho assalariado e trabalho doméstico não assalariado. Para as mulheres que estão exclusivamente no trabalho doméstico não remunerado, a contradição se coloca em outros termos, pois, nesse caso, a falta de uma renda própria é um impedimento a autonomia das mulheres.

Assim, há situações em que, infelizmente, o tempo de lazer das mulheres é “roubado”. Nesse sentido, podemos considerar o dever imposto de cuidar dos filhos: em uma ida à praia com a família, por exemplo, as tarefas não são divididas entre os cuidadores e, quando o são, pode existir, ainda, sentimento de culpabilização por simplesmente ter um tempo para si mesma.

Apesar do potencial para contribuir com vivências que oportunizem prazer, aprendizagem, socialização, bem-estar, saúde e outros ganhos, percebe-se, que, muitas vezes, o lazer fica em um segundo plano, em especial, na vida das mulheres. (BONALUME, ISAYAMA, 2020). Frente a isso, é perceptível a influência do gênero na vida em sociedade, nas diversas rotinas, incluindo as escolhas do lazer, não excetuando outras construções de poder, como condição financeira, econômica e raça.

Com o despertar das mulheres, alguns direitos foram conquistados a partir de inúmeras lutas, contribuindo para que elas possam pensar em si mesmas, ampliando sua conscientização para que a relação não seja de dominação e sim de horizontalidade.

É necessário ampliar discussões e pesquisas, objetivando superar o patriarcado e o machismo que, infelizmente, ainda permanecem na nossa realidade (ALVES; PITANGUY, 1982).

Bonalume (2020) afirma que há uma trajetória de luta pelo direito das mulheres, como: direito ao voto, direitos reprodutivos, direitos trabalhistas, direito à participação política, dentre outras esferas, ressaltando a necessidade de elas terem conhecimento e usufruir deles. Assim, quanto à temática aqui abordada, questiona-se: o direito ao lazer está no mesmo patamar de importância que os demais?

Diante da alta probabilidade da resposta positiva, busca-se conhecer o que tem sido pesquisado sobre a temática “lazer e mulheres” no CONBRACE/CONICE – o maior evento científico de Educação Física do Brasil.

4 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE LAZER E MULHERES NOS CONBRACE/CONICE

A proposta metodológica que subsidia essa pesquisa é classificada como revisão sistemática, na qual é feito um levantamento, partindo da hipótese da existência de lacunas sobre o tema. Este tipo de procedimento contribui para integrar um conjunto de trabalhos realizados isoladamente sobre determinada temática ou intervenção, possibilitando construir orientações para investigações posteriores (SAMPAIO e MANCINI, 2007).

Assim, esse estudo é caracterizado como uma análise quanti-qualitativa, pois segundo Minayo e Sanches (1993), a primeira é voltada para aprofundar a complexidade desses fatos, fenômenos e processos observados e a segunda tem como objetivo apresentar dados, tendências e indicadores. Flick (2004) salienta, ainda, que a convergência dos métodos quantitativos e qualitativos proporcionam mais credibilidade e legitimidade aos resultados encontrados, evitando o reducionismo a uma só opção.

Para a realização do mapeamento bibliográfico fez-se um levantamento no banco de dados *online* de trabalhos científicos publicados em anais do CONBRACE/CONICE no recorte temporal de 2015 a 2021. A busca foi feita nos GTT's “gênero” e “lazer e sociedade”³, com os descritores “lazer e mulheres” e “lazer e gênero”, na perspectiva de ampliar o universo de estudos sobre o assunto. Os dados foram organizados de forma

³ Justifica-se esse período, considerando que somente a partir de 2015 ocorreu a criação do GTT Gênero no âmbito do CBCE.

cronológica – ano de publicação do evento – compreendendo: título, autoria, cidade/estado, ano, tipo de pesquisa e a instituição de origem dos(as) autores(as), conforme quadro a seguir.

Quadro 1 – Produção científica sobre “lazer e mulheres” nos CONBRACE/CONICE.

N.	Título	Autores (as)	Cidade/Estado/ Ano do evento	GTT	Tipo de pesquisa	Instituição/UF de origem dos(as) autores(as)
1	Corrida de rua e mulheres: uma perspectiva de gênero.	Ticianelli, Giovanna; Altmann, Helena	Vitória/ES, 2015	Gênero	Pesquisa bibliográfica	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
2	Mulheres rurais e as experiências de lazer: tradições e mudanças.	González, Fernando; Schwengber, Maria; Pinheiro, Naira	Vitória/ES, 2015	Gênero	Campo (mapeamento)	Não identificada
3	E quando as diferenças sustentam uma equipe feminina de voleibol master? Uma discussão sobre a heterogeneidade interna em um espaço de tempo-lazer.	Pacheco, Ariane	Vitória/ES, 2015	Lazer e Sociedade	Campo (etnografia)	Não identificada
4	Quais são os fatores impeditivos para a prática de lazer de mulheres participantes do projeto lazer e cidadania?	Reis, Andrea; Dousa, Fransico; Sousa, Loranny; Mendes, Marilda; Prazeres, Maria; Sampaio, Tânia	Vitória/ES, 2015	Lazer e Sociedade	Pesquisa de Campo (descritiva- exploratória)	Não identificada
5	Esporte e lazer nas políticas públicas para mulheres no Brasil.	Fernandes, Alessandra; De Moura, Giovanna; Starepravo, Fernando; Pimentel, Giuliano	Goiânia/GO, 2017	Gênero	Documental	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
6	Representações e identidades de gênero: “ser mulher” no campo de futebol.	Oliveira, Valleria	Goiânia/GO, 2017	Gênero	Campo (etnográfica)	Universidade de Brasília (UNB)

N.	Título	Autores (as)	Cidade/Estado/ Ano do evento	GTT	Tipo de pesquisa	Instituição/UF de origem dos(as) autores(as)
7	Se ele joga, eu também jogo: as mulheres rurais e as condições de lazer.	Conceição, Cauana; Schwengber, Maria; Brachtvogel, Caterine	Natal/RN, 2019	Gênero	Análise de discurso	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)
8	Esporte como possibilidade de lazer para mulheres.	Miguel, Rebeca	Natal/RN, 2019	Gênero	Documental (relato de experiência)	UNICAMP
9	Amélias: trabalho e tempo livre da mulher de verdade nos cotidianos em tempo de pandemia.	Gonçalves, Leonardo; Cauhy, Letícia; Santos, Débora.	Belo Horizonte/ MG, 2021	Gênero	Documental (quali- quantitativa)	Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Secretaria Municipal de Educação - Goiânia (SME- GOIÂNIA), Secretaria Municipal de Educação - Goiânia (SME- GOIÂNIA)
10	Mulheres, lazer e família: atravessamentos	Bonalume, Cláudia	Belo Horizonte/ MG, 2021	Lazer e Sociedade	Estudo bibliográfico com análise documental e entrevistas.	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
11	Atividades físicas no lazer e as questões de gênero: a relação com os espaços e programas públicos.	.Tavares, Giselle; Teixeira, Inaian; Uvinha, Ricardo	Belo Horizonte/ MG, 2021	Lazer e Sociedade	Pesquisa quali- quantitativa.	Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Universidade de São Paulo (USP)

|Fonte: elaboração própria.

Conforme demonstrado, no levantamento realizado entre 2015 e 2021, foram encontrados trezentos e sessenta e cinco artigos e apenas 3,01% – 11 (onze) – foram selecionados de acordo com os descritores, compondo a amostragem do estudo. Dentre eles, 10 (dez) apresentam a palavra “mulher” ou “mulheres”, e 01 (um) artigo contém as palavras “lazer e gênero”. Observou-se que nem sempre os dois descritores “lazer e mulheres” encontram-se juntos, entretanto, ao ler os trabalhos é notório que abordam o lazer das mulheres. Percebeu-se, nas pesquisas, que os títulos estão relacionados com esporte, lazer, tempo livre e políticas públicas.

A produção dos artigos científicos manteve constância durante o período pesquisado, variando de 02 (dois) a 04 (quatro) artigos publicados por ano.

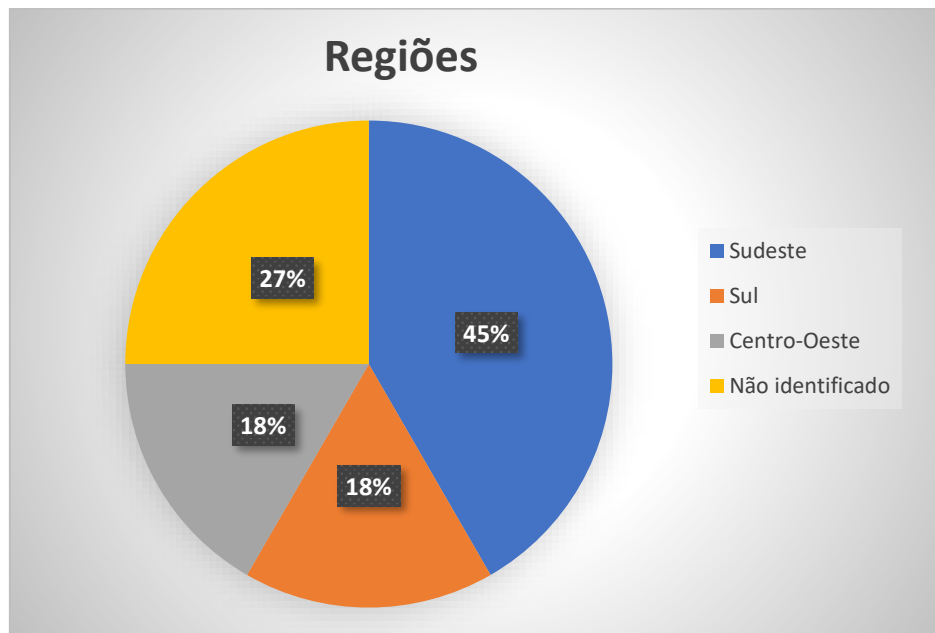
Figura 1 - Produção dos artigos científicos publicados por ano



Fonte: elaboração própria

Em relação à distribuição por regiões, a maior parte do conteúdo produzido foi no Sudeste, com 45% dos artigos científicos publicados. Para essa Região foram concentrados estudos realizados em Campinas (UNICAMP), São Paulo (USP), Minas Gerais (UFMG) e Uberlândia (UFU). A Região Sul contou com a produção de 18% dos artigos, seguida da Região Centro-Oeste com 18% de trabalhos publicados. Destaca-se que, em 27% das produções científicas selecionadas, não foi possível a identificação da região.

Figura 2 - Distribuição geográfica por regiões das produções científicas.



Fonte: elaboração própria.

Com relação aos temas, foram identificados uma ampla variedade, que destaca o lazer das mulheres. Os trabalhos *Representações e identidades de gênero: “ser mulher” no campo de futebol* (2017) e *Se ele joga, eu também jogo: as mulheres rurais e as condições de lazer e esporte como possibilidade de lazer para mulheres* (2019), por exemplo, relacionam-se como lazer esportivo, concedendo um lugar de paridade e igualdade de gênero, ao questionar como esse espaço ainda é visto com dominância masculina, principalmente sobre as especificidades das habilidades esportivas das mulheres.

As pesquisas *Corrida de rua e mulheres: uma perspectiva de gênero* (2015) e *E quando as diferenças sustentam uma equipe feminina de voleibol máster? Uma discussão sobre a heterogeneidade em um espaço-tempo de lazer* (2015) apontam o enfoque na prática esportiva relacionada à vivência de lazer, com relevância do esporte para o bem-estar das mulheres, se conectando aos seus estilos de vida e percepções individuais, em suas diversas possibilidades, propondo a possibilidade de renovar rotinas para estabelecer uma melhoria de saúde.

Os artigos *Atividades físicas no lazer e as questões de gênero: a relação com os espaços e programas públicos* (2021), *Esporte e lazer nas políticas públicas para mulheres no Brasil* (2017) e *Quais são os fatores impeditivos para a prática de lazer de mulheres participantes do projeto lazer e cidadania?* (2015) discutem sobre os espaços e

programas públicos disponíveis e os impeditivos para a prática de lazer das mulheres no Brasil, destacando a importância desses locais, e reiterando a necessidade desses ambientes de práticas serem localizados perto das suas residências, pois os fatores relacionados à locomoção e ao tempo estão entre os impeditivos para a sua prática, considerando a necessidade de pensar as ações que constituem a construção dessas políticas.

O texto *Amélias: trabalho e tempo livre da mulher de verdade nos cotidianos em tempo de pandemia*, publicado em 2021, analisou como as mulheres usufruíram seu tempo livre no cotidiano no período da pandemia do vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), sendo impedidas de desenvolver diferentes potencialidades, a não ser aquelas necessárias à sobrevivência.

Claudia Bonalume, em sua pesquisa intitulada *Mulheres, lazer e família: atravessamentos* (2021) mapeia as relações entre mulheres, lazer e família, a partir de uma pesquisa com movimentos sociais brasileiros de mulheres, apontando que, aspectos macro e micropolíticos colocam o lazer das mulheres em vínculo estreito com a família, o que pode representar uma barreira que compromete a ideia do lazer como um direito social.

Na mesma linha, foi encontrado *Mulheres rurais e as experiências de lazer: tradição e mudanças* (2015): um estudo que aborda as experiências de lazer desenvolvidas por um grupo de 230 mulheres rurais do município de Joia-RS. O trabalho afirma que as tecnologias digitais têm se constituído como um aspecto importante nas experiências de lazer, no meio rural, a partir do seu uso e apropriação. Além disso, mostra que foi possível identificar, na esfera religiosa, elementos frequentemente associados às experiências de lazer, elencando que as práticas religiosas contemporâneas caminham no sentido oposto aos princípios historicamente balizadores do cristianismo, apostando que atualmente essas práticas exploram as emoções, seja dançando, cantando ou teclando. Retomando o conceito de lazer, Dumazedier (1976) aponta que as atividades religiosas estão no campo das obrigações, portanto questiona-se o vínculo apresentado nos trabalhos entre lazer e religião.

Mediante o levantamento das produções científicas, foi possível apreender, no que tange à escolha dos tipos de pesquisa, que houve uma predominância para a pesquisa de campo, representando 36,3% do universo pesquisado. Em seguida, a pesquisa documental totalizou 27,2% das produções analisadas, a pesquisa bibliográfica representou 18%, e, por último, com 9,09%, as pesquisas de análise de discurso e quanti-qualitativa.

No que se refere aos GTT's, constatou-se que o maior número de publicações se concentrou em “gênero”, com 63,6% das publicações (reitera-se que sua criação foi a partir do ano de 2015).

Quanto às instituições de ensino, notou-se que a maioria dos estudos é oriunda de instituições públicas, representando 72% do universo pesquisado, o que revela a importância das pesquisas realizadas nas universidades públicas brasileiras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração os dados encontrados, buscou-se responder à pergunta inicial desta pesquisa: o que tem sido produzido sobre “lazer e mulheres” no maior evento científico de Educação Física do Brasil (CONBRACE/CONICE)? Esta teve como objetivo compreender como as mulheres ainda vivem em um sistema de desigualdade causado por seu gênero e considerando as implicações que isso ocasiona.

No período analisado (2015 a 2021), a partir da utilização do banco de dados *online* do CBCE, constatou-se que onze artigos abordaram a temática “lazer e mulheres”, havendo predominância nas publicações no ano de 2015, com quatro artigos publicados. Conclui-se, a partir da análise, que a Região Sudeste apresenta o maior número de trabalhos defendidos no país com a temática utilizada.

Em relação às pesquisas avaliadas, foi possível analisar que a maior parte está relacionada com os fatores impeditivos para o lazer das mulheres, sendo eles, a família, o tempo e a questão de gênero. De acordo com a amostra utilizada, verificou-se um número significativo de trabalhos associados ao lazer esportivo, com 45,4% dos estudos encontrados. Assim, observa-se que há lacunas sobre o tema a serem preenchidas em contextos mais amplos e específicos sobre as demais atividades de lazer (intelectuais, artísticas, práticas/manuais, sociais e turísticas).

A classe social, o nível de escolaridade, a raça, a localização geográfica, a idade, a capacidade ou debilidade física, dentre outros consideráveis fatores, formam nossas experiências. Consequentemente, quanto mais pesquisadores focarem em diferentes esferas socioculturais, mais haverá discussões ampliadas sobre a garantia de uma melhor qualidade de vida a todos.

Observa-se que o tema “lazer e mulheres” tem despertado interesse em pesquisadores, trazendo novas informações e promovendo o debate, apesar de ainda ser ínfimo quando comparado ao universo dos estudos do lazer.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, v. 79, 1982.
- ÁVILA, Maria Betânia; FERREIRA, Verônica (Org.) **Trabalho remunerado e trabalho doméstico no cotidiano das mulheres**. SOS Corpo Instituto Feminista para a Democracia: Instituto Patrícia Galvão. Recife, 2014.
- BARBOSA, C.; LIECHTY, T.; PEDERCINI, R. Restrições ao Lazer Feminino: Particularidades das Experiências de Lazer de Mulheres Homossexuais. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 16, n. 2, 2013. DOI: 10.35699/1981-3171.2013.653. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/653>>. Acesso em: 10 jul. 2023
- BONALUME, C. R. O Lazer das Mulheres na Mesa de Negociações: Cartografando o Lazer em Movimentos Sociais de Mulheres Brasileiras. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 23, n. 4, p. 611–612, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.26884. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26884>>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- BONALUME, C. R.; ISAYAMA, H. F. O Lazer nas Conferências e nos Planos Nacionais de Políticas para as Mulheres. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 19–57, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.21783. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/21783>>. Acesso em: 27 jun. 2023.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- DE GRAZIA, Sebastian. **Tiempo, trabajo y ocio**. Madrid: Técnos, 1966.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo, SP: Perspectiva, 1976.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, v. XXIII, n. 79, p.257-272, ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2023.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Quantidade de homens e mulheres**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>>. Acesso em: 10. Jul.2023.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 4. ed. Campinas - São Paulo: Papirus, 1990.
- MASCARENHAS, F. Tempo de trabalho e tempo livre - Algumas reflexões a partido marxismo contemporâneo. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2000. DOI: 10.35699/1981-3171.2000.1397. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1397>>. Acesso em: 27 jun. 2023.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239- 262, jul./sep., 1993.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI M. C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. v.11,n.1, p. 83-89, 2007.